DEFESADEESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 12 / Setembro / 1980 — Ano 49.º — N.º 2558 — Preço 7550 — SEMANÁRIO

ASEMANA

A 6.º sessão extraordinária da Assembleia Municipal dominou a semana local.

cinco horas e meia de reunião apenas chegaram para prosseguir o debate do primeiro capítulo do Plano quando, para além deste ponto, ainda estava agendado o debate do problema do lixo no concelho.

Forte carga ideológica tiveram algumas das intervenções em torno da ampliação do cemitério de Anta e do imóvel da Junqueira, assunto que agora voltou à liça.

Na página 2, têm os leitores o relato da reunião e a leitura do problema de Paramos.



Isto de vacas que saiem das fronteiras do seu currai, arvoradas em «misses», só em Silvalde podia acontecer!...

PÁGINA 9



Começam de hoje a 8 dias, 19, e terminam dia 22, segunda-feira, as Festas do Concelho, em honra de Nossa Senhora da Ajuda, padroeira de Espinho.

Para a realização desta festividade. que atrai à cidade inúmeros forasteiros, a Comissão de Festas, para além de outros apoios, conta com um subsídio de 250 contos da Solverde.

Antes de darmos a conhecer o programa, referiremos que a majestosa procissão, que percorre

o itinerário habitual (Ruas 8, 33, 2, 23, 18, 19 e novamente 8, rumando à capela) contará com uma inovação: quando, for feita a tradicional bênção ao mar, serão

(LER PAGINA 5)

FANTASMA DO ABSTENCIONISMO ASSOMBRA ELEIÇÕES DE OUTUBRO

«Eu diria que todas as eleições são importantes. Mas temos, no entanto, a convicção nítida de que as próximas eleições vão ser bastante mais difíceis de conduzir no sentido do que nos propomos actuar», declarou o dr. Alvaro Roquette, membro da comissão Coordenadora do Movimento Cristão Pró-Voto (MCPV).

O MCPV pretende consciencializar o eleitorado português para a participação nas próximas eleições legislativas através de uma acção de esclarecimento da importância da utilização deste direito e dever essencial.

Nas eleições intercalares de Dezembro de 1979, o MPCV contou com a colabo ração voluntária de duas mil pessoas.

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

ÚLTIMA PÁGINA

DESPORTO

ASSEMBLEIA DA ACADÉMICA

SUBSÍDIOS VENCERAM TEORIA DO AMADORISMO

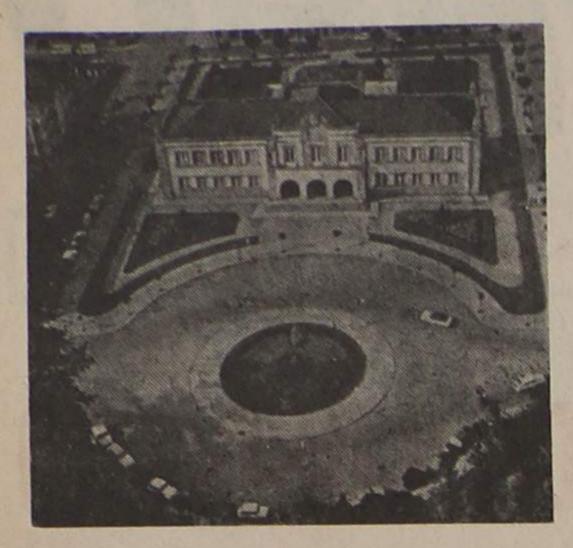
FUTEBOL

LÁ SE FOI UM PONTO...

ATLETISMO

LEITÃO BATEU EM VISEU O OLÍMPICO JOSÉ SENA

LER NA PÁGINA 6



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DAS SARDINHAS BAIRRISTAS PUXADAS À BRASA POLÍTICA

* DEPUTADOS ENCONTRAM A SAÍDA

Sob a presidência do centrista Pedro Carreira de Lima reuniu, na última sexta-feira, a Assembleia Municipal.

Agendados estavam dois pontos: a continuação da discussão do Plano, na especialidade, e o debate do problema do lixo no concelho. Porém, e não obstante a sessão se ter prolongado até às 3

consumado.

«pechincha».

- disse Madureira Gil numa frase que justificou a proposta que, entretanto, o seu grupo apresentou e que seria, também, aprovada por maioria.

Os socialistas, na proposta apresentada, defenderam que as freguesias de Anta, Guetim e Silvalde fossem contempladas com mais 4 mil e quinhentos contos, à se-

ASSUNTO ENCERRADO?

Fresco na memória de todos está ainda o comunicado do

Este comunicado, que um deputado socialista disse ser

Aliás, a proposta socialista aprovada, por ambígua, levou o

PSD local, a propósito da aquisição do imóvel da Junqueira para

os serviços da Junta de Paramos, no qual se acusava a Oposição

passível de processo judicial por alegada injúria, surgiu, a consi-

derar afirmações do deputado da maioria Álvaro Duarte, como uma antevisão de criação de novas dificuldades a um facto que,

depois da anterior deliberação da Assembleia Municipal, parecia

mesmo Álvaro Duarte a bater forte na Oposição e como que a

dizer que os seus colegas de bancada haviam caído numa arti-

manha que acabaria anulando a compra, até porque o proprietário

do edifício se impacienta já com a demora da concretização do

acto e estará disposto a vendê-lo a outros interessados nesta

de não soltar a maquia até que o Plano seja integralmente apro-

vado, prolongou, um facto ressalta e levanta sérias dúvidas quanto

às intenções de facto de socialistas e comunistas. Porque per-

guntou um socialista à Mesa se aceitava a proposta de Paramos

para entrega imediata dos 6 mil contos? Porque recorreu um

da proposta PS. Mas a questão parece ser mais profunda e o

busilis está na real origame dos «problemas de consciência» da

Esquerda, a ordem à Câmara contida na proposta de Carvalho e

Sá, sob pena dos edis caírem em novo torpedeamento da decisão

da Assembleia, arruma a questão, fazendo prever para breve o

comunista à Assembleia da afirmativa da Mesa?

Oposição local, referidos no comunicado do PSD.

acto do toma-lá-dá-cá. - J. M.

horas da madrugada, não se pas-

sou ainda do primeiro capítulo do

Plano: o dos órgãos da autarquia.

A Assembleia aprovou, por lar-

ga maioria, o terceiro ponto de

uma proposta do presidente de

Anta que dá carácter de urgência

às obras de alargamento do cemi-

tério daquela freguesia e obriga a

Câmara ao pagamento das despe-

sas das obras, contra jus ificativo...

Os restantes pontos contidos na

proposta foram considerados des-

locados do capítulo em discussão

e, por isso, serão analisados nou-

proposta no facto de os 2 mil con-

tos destinados ao cemitério da sua

freguesia serem «insignificantes»

para uma obra que, segundo esti-

mou, rondará os 6 mil e quinhen-

tos contos. Acrescentou que «se

morrerem mais 20 ou 30 pessoas,

cundasse a afirmação de que a

verba de 2 mil contos era insigni-

ficante, considerou não existirem

verbas orçamentadas para tal efeito

se o Orçamento já foi aprovado»

O grupo socialista, embora se-

«Continuo a não ver dinheiro,

eu não tenho onde as enterrar».

Arnaldo Rodrigues justificou a

CEMITÉRIO DE ANTA

NÃO «ENTERROU»

JUNQUEIRA

tra ocasião.

Neste já longo processo, que a Câmara, mantendo a decisão

Aparentemente, tudo se resumiria numa coerência com o teor

De qualquer modo, e independentemente das intenções da

melhança de Paramos (por delibe-

ração anterior) para aquisição do

imóvel da Junqueira, estando a

transferência de verbas do Orça-

mento a cargo do Município. No

caso - provável - de tal trans-

ferência ser «de todo impossível»,

a Câmara providenciará uma nova,

por um social-democrata como

«manobra baixa» da Oposição local.

confusão no Executivo e não con-

cedam a verba necessária para o

imóvel da Junta de Paramos» -

afirmou insistentemente Alvaro

Duarte até que o presidente de

Paramos apresentou uma outra

proposta, também aprovada. Nela

se comunica à Câmara que pague

imediatamente os 6 mil contos a

Paramos, porque se está a perder

a oportunidade da compra do pré-

entrega simultânea das verbas a

do PS se aceitava a proposta de

Carvalho e Sá, a Mesa decidiu-se

pela afirmativa. Um comunista re-

correu para a Assembleia, que

putado Álvaro Duarte frisou que,

desse modo, estava reposta a «le-

Intervindo novamente, o de-

aprovou a decisão da Mesa.

Os socialistas pretendiam a

Interrogada por um deputado

dio da Junqueira.

todas as juntas.

Esta proposta foi considerada

«Receio que consigam lançar a

e rápida revisão orçamental.

de «chantagem» e de tudo tentar «bloquear».

galidade democrática», dado que se confirmava uma decisão anterior da Assembleia.

MUITO TRABALHO (POUCO RENDOSO) OBRIGOU A «PONTAPEAR» A LEI

A Assembleia, maioritariamente, não considerou afirmação de um elemento da APU que pôs «certas dúvidas nas legalidades» da reunião.

Jorge de Carvalho disse que a Assembleia foi convocada com me nos de dez dias de antecedência, o prazo legal. Invocou, também, o articulado da lei 79/77, que não permite que uma sessão extraordinária exceda 3 dias e mais 3, por deliberação da Assembleia.

Disse, igualmente, que não se deliberou a realização da sessão que decorria, o que é «notoriamente ilegal».

Considerou, por último, que «mais correcto seria encerrar a reunião e marcar nova sessão», dez dias depois, acrescentando que «não há urgência tão permente que nos obrigue a dar um pontapé na lei».

Antes da votação, que negaria a pretensão, o PS Madureira Gil afirmou que «não há dúvida que isso é incorrecto, mas achamos que a sessão deve continuar». Por sua vez, o deputado da maioria Vicente Pinto notou que «estamos aqui é para trabalhar».

ORGANIZAÇÃO NO REINO DA DESORGANIZAÇÃO

Sintetizando a situação de desorganização reinante, o dr. Alci-

ROUPA

guerra!

Carvalho e Sá:

«Para ser coerente com a a salan.

Dr. Jorge de Carvalho:

Presidente de Anta, Arnal-

posta e falei 8 minutos. O sr. Jorge Carvalho só atrasa e falou 40 minutos».

Dr. Jorge de Carvalho:

Carvalho e Sá: «Lamento que o sr. Jorge de Carvalho esteja contra tudo e todos, desde que não sejam da facção que ele defende».

no, da AD, apresentou, em proposta, uma saída para o debate.

«Existe um Orçamento e um Plano aprovado, na generalidade. Na especialidade só podemos fazer alterações em relação às realizações a iniciar com prioridade considerando as disponibilidades financeiras, já que as realizações do primeiro grupo já estão em curso» - disse para precisar.

«Não temos outra saída, senão estabelecer prioridades para inventariação das carências das freguesias».

A Assembleia, salvaguardando as propostas em debate, «para não perdermos estas 3 horas de debate» (faltavam 15 minutos para a uma hora da madrugada), acordou na ideia e, assim, foram fornecidas fotocópias de todas as propostas em Mesa para organização dos trabalhos que, «em princípio», prosseguirão no dia 26, de hoje a oito dias.

CORPOS DE BOMBEIROS

O Governo decidiu facultar às Câmara Municipais meios legais que lhes permitam que alguns dos actuais corpos municipais de bombei. ros possam adoptar uma estrutura próxima dos Bombeiros Sapadores.

Desta forma nos municípios podem passar a existir corpos de Bombeiros Sapadores ou corpos de bombeiros mistos sapadores e voluntá-

Concretamente o preâmbulo do decreto-lei 312/80 salienta que se verifica a conveniência de introduzir inovação no sentido de facultar às Câmara Municipais os meios legais apropriados à adopção, para alguns dos actuais corpos municipais de bombeiros cujas condições de inserção a nível local e de funcionamento assim o justifiquem, de uma nova estrutura orgânica e operacional próxima da dos Batalhões de Bombeiros Sapadores, com a designação de Companhia de Bombeiros Sapadores.

As Companhias de Bombeiros Sapadores só poderão ser instituídas nos municípios que disponham de corpos de bombeiros municipais com, pelo menos, cinquenta elementos do respectivo quadro orgânico totalmente profissionalizados a tempo inteiro há mais de um ano.

FAOJ de Aveiro leva jovens a França

De acordo com o programa de cooperação e intercâmbio, estabe_ lecido com a União Francesa dos Centros de Férias e Tempos Livres, a Delegação Regional de Avieiro do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis aceita inscrições de jovens animadores para, durante duas semanas, estudarem as estruturas sócio-educativas e sócio-culturais de uma zona urbana e de uma zona rural francesas.

O programa dos referidos estágios comporta: um lugar destinado a um animador jovem entre os 17 e os 19 anos, com poucos conhecimentos de animação; um lugar para um animador com experiência e preparação, permitindo-lhes ser integrado numa equipa de animadores e, ao mesmo tempo, receber conhecimentos teóricos sobre animação em geral; um lugar para «trabalho no terreno».

Cada um dos estágois a realizar numa zona urbana e numa zona rural terá a duração de 2 semanas, em finais de Outubro ou princípios de Novembro.

As despesas de viagens Portugall/França/Portugal serão suportadas pela FAOU sendo o alojamento e a alimentação em Fran. ca por conta da UFCU.

Os candidatos interessados devem fazer as suas inscrições até 25 de Setembro, podendo ser obtidas mais informações através do telefone 0034-28625, por via postal deverão os interessados dirigir-se a FAOJ, Av. 25 de Abril n.º 24 r/c 3800 Aveiro.

SUJA

O dr. Jorge de Carvalho, da APU, foi, decerto, o deputado que mais falou nesta reunião da Assembleia Municipal. Forneceu, por isso, a melhor e maior quantidade de matéria para esta «Roupa suja». Naturalmente que dando e levando, como na

Presidente de Paramos,

sua posição (considerou a reunião ilegal), o sr. Jorge de Carvalho devia abandonar

«Já fui professor e tenho tendência a repetir até que as pessoas percebam...».

do Rodrigues:

«Eu apresentei uma pro-

«Há muitos pessoas que falam no Estado de Direito, pensando no Estado de Direita».



CONCHA DO MAR RESTAURANTE * SNACK-BAR * CAFÉ

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ PRATOS REGIONAIS - SERVIÇOS À LISTA MARISCOS SEMPRE FRESCOS - SALA PARA BANQUETES -

FAÇA-NOS UMA VISITA E FICARÁ CLIENTE Av. 24, n.º 827 * Telef. 921630 * ESPINHO

DEFESAMESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525 Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MEDIA 3 500 EXEMPLARES

SE PA

estrada Es distância es distância às

Antes ero serviu de par implantados wija utilidade

Do lado coente, o Sa Se a obr ocrificio tem te tem contac do população grinho, men rimária, onc ino dar os F

Sabemos mente indispe Até a política Mas é c anda) polític

pública. Não colagem de c orimária e a novel, é sujo erquidas com dos impostos

(Inscrit

ESPECL INC

42 A)

tegr. Oruges -



QUE SE PASSA?

quadro organo

nalizados a l

de um ano.

anca

er conheciment

nimação em p

ara etrabalho

estágois a M

urbana e m

a duração d

nais de Outh Novembro

e viagens Por

ugal serão su

J sendo o all

entação em Pin

ios interessa

suas instric

ibro, podendo

ormações alree 4-28625, por

s interessados Av. 25 de A

MAR

DA MANHĀ

COS À LISTA

ARÁ CLIENTE

COSTA DIAS

ETES -

Aveiro.

UFCU.

A estrada Espinho-Granja, que reduziria de 3 para 1 quilómetro a distância entre as duas localidades, encravou nas expropriações de casas, às portas da cidade.

Até quando esta situação? Vão, ou não vão os moradores das casas a demolir, para a Ponte de Anta? Quando teremos, enfim, a desejada estrada?

perguntas que ficam. Perguntas que aguardam resposta.

SIMPLESMENTE CONDENÁVEL

Antes era um grande terreno abandonado. Depois, serviu de parque de estacionamento. Agora, estão ali implantados dois belos edifícios, de linhas modernas, cuja utilidade ninguém poderá contestar.

Do lado nascente, uma escola primária; do lado

poente, o Salão Paroquial.

Se a obra do Salão Paroquial, que tanto e tanto sacrificio tem custado a um grupo de católicos (sempre se tem contado com o precioso auxílio da maior parte da população local), merece o nosso maior respeito e carinho, menos devemos respeitar a moderna escola primária, onde muitas crianças do presente e futuro irão dar os primeiros passos para um futuro incerto e dificil.

Sabemos que a publicidade hoje em dia é praticamente indispensável ao comércio, à indústria, ao turismo. Até a política também não pode dispensar a publicidade.

Mas é condenável que a publicidade (ou propaganda) política vá conspurcar dois edifícios de utilidade pública. Não muito aceitável, mas tolerável, seria a colagem de cartazes mas o que fizeram à nova escola primária e ao Salão Paroquial é simplesmente condenável, é sujo, é impróprio de seres humanos. Paredes erguidas com o sacrifício de uma população (através dos impostos ou ofertas) não merecem tamanha borrada.

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS

(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUIZ MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20 - 4.º

Telgr. Oruges — PORTO — Telf. 29908 - 29909 - 29900

leia, assine e divulgue «DE»

SALES «POLÍTICO» NÃO DA (ANTES TIRA) HABITAÇÕES

Na periferia Nascente da cidade, Marginado a Norte pela Rua 33, fica o lugar de Sales, da freguesia de Silvalde.

Não obstante se situar às portas da cidade, é um lugar habitado, em grande parte, por lavradores agarrados ao portuguesíssimo amor ao seu naco de terra e ao telhado que os obrigou ao nascer, onde pretendem permanecer para o resto dos seus dias.

Oliveira, homem que, à custa de muitos e muitos anos de labor no amanho das terras, conseguiu construir a sua habitação, o lar próprio pelo qual todo o lusitano anseia. Sente-se feliz, com a mulher e os filhos, na sua modesta mas enorme casa térrea, com os seus inúmeros anexos para a criação de coelhos, galinhas e suínos, e ainda com os 160 metros quadrados de terreno de onde sai praticamente todo o seu sustento.

Os «luxos» citadinos, em matéria de serviços públicos, divertimentos, cultura e outros, esses estão a dois quilómetros de distância, lá no centro da cidade que eles apenas visitam em ocasiões festivas. E é assim que os salenses, de uma maneira geral, vivem praticamente num mundo à parte, forçosamente autónomo. Mas têm riqueza - terrenos. Muitos terrenos que poderiam libertar a cidade das suas teimosas costuras e ajudar a resolver o problema habitacional do concelho, não fora um

O exemplo típico do morador capricho meramente político chade Sales é o sr. José Pinto de mado Parque Municipal de Campismo. Fica, assim, em risco de não se concretizar a construção de inúmeros fogos, por iniciativa particular, que permitiria também o alojamento dos que ali nasceram e ali desejam morrer - isto, no caso de serem necessárias demolições. Porque, para lá do gélido das leis (muito perigosas em certas mãos), há a considerar o factor humano. E como o sr. Oliveira. também a esposa não troca o seu ninho por dinheiro nenhum: - Nem que me dêem uma fortuna (não será nunca isso, antes pelo contrário), antes quero morrer aqui...

Mas, mesmo que o facto humano não conte para alguns, ao menos que a tremenda falta de habitações lhes toque. Neste sentido, palavras simples do sr. Oliveira vão ao fundo da questão, se devidamente analisadas:

- Porque será que, com tanta falta de habitação, se destroiem casas? - pergunta, com carradas de razão.

De facto, não há parque de

campismo supérfluo (ou, pelo menos, não absolutamente necessário) que compense a destruição de uma única casa que seja. Muito menos, quando se ocupam terrenos destinados à construção de muitas e muitas habitações.

RECORDAR...

HÁ 40 ANOS NO «DEFESA DE ESPINHO»

A Mulher continua a fazer correr muita tinta. Desta feita, falava-se do «perigo» da Mulher bonita e, por sinal, a dama que a isso se referia, confessava-se feia! É claro que não o dizia directamente: não era bonita...

Escrevendo sob o pseudónimo «Mademoiselle X», a senhora não corroborava com os conceitos segundo os quais as mulheres que usavam produtos de beleza é que eram as bonitas. Não, dizia, explicando que muita mulher desconhecia isso e vestia de chita e riscado era linda, verdadeiramente linda.

Passamos às festas da Sra. da Ajuda, que constituiam a alma da gente vareira, a sua alegria, a sua honra e o seu orgulho. Elas estavam (estão) a aproximar-se e, por isso, alvitrava-se que pensar em descuidá-las ou promovê--las atabalhoadamente, à pressa, para que se façam seja como for, isso seria, na perspectiva de um articulista do «DE», um crime de lesa-localidade.

Quanto a bailes, apenas um merecera destaque nas colunas do jornal: fora o da Legião Portuguesa. Neste, as senhorinhas Fernanda Guedes e Marta Portugal haviam deliciado a assistência com alguns números de canto, em que foram muito aplaudidas.

Por último, refira-se que a orquestra de Almeida Cruz fizera, no Casino, mais um concerto. Este, como os anteriores, deixara plenamente satisfeita a assistência.

FONSECA

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

Fábrica de Artigos Celuloide e Plásticos

LUSO «CELULOIDE

DE

HENRIQUES & IRMÃO, L.DA

APARTADO 22 — TELEFONE, 922193 ESPINHO

QUASE DUAS MIL PESSOAS NA SEMANA ASTRONÓMICA

A I Semana Astronómica de Espinho, que terminou no dia 30, constituiu um êxito que ultrapassou as perspectivas da organização, o Grupo de Estudos do Universo. O presidente do Grupo, José Luís Pardilhó, declarou-nos que tinham estabelecido como limite satisfatório, o número de mil visitas durante toda a Semana mas esse limite disse - foi largamente ultrapassado, tendo chegado às mil e novecentas, das quais cerca de 17 por cento foi de indivíduos com menos de 15 anos, 52 por cento de mais de 15 anos e menos de 25 e 31

por cento com mais de 25 anos. Estas mil e novecentas pessoas puderam admirar uma

vasta colecção de fotografias, diapositivos, maquetas, modelos de foguetões e outros veiculos espaciais, instrumentos indispensáveis ao astrónomo amador, nomeadamente vários telescópios reflectores e refractores, livros, mapas e cartas celestes, etc.

Algumas assistiram também ao desenvolvimento do tema «O Universo à nossa volta», pelo dr. José Pereira Osório, director do Observatório Astronómico prof. Manuel de Barros.



AGENDA

FARMÁCIAS (TURNO D)

Sexta-feira — TEIXEIRA — Av. 8 (Centro Comercial), telef. 920 352 Sábado - FARMÁCIA SANTOS - Rua 19, n.º 263, telef. 920 331 Domingo - FARMÁCIA PAIVA - Rua 19, n.º 319, telef. 920 250 Segunda-feira — FARMÁCIA HIGIENE — Rua 19, n.º 393, telef 920 320 Terça-feira — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62, n.º 457, telef. 920 092 Quarta-feira — TEIXEIRA — Av. 8 (Centro Comercial), telef. 920 352 Quinta-feira - FARMÁCIA SANTOS - Rua 19, n.º 263, telef. 920 331

TABELA DAS MARÉS

DIAS PREIA-MAR ALT	URAS	BAIXA-MAR	ALTURAS
12 - 05.16 / 17.29 - 3.26	/ 3.34	11.13 / 23.36 —	0.78 / 0.80
13 - 05.47 /-18.00 - 3.17	/ 3.20	11.44 /	0.86 / —
14 - 06.19 / 18.33 - 3.06	/ 3.04	00.06 / 12.18 —	0.91 / 0.98
15 - 06.53 / 19.10 - 2.92	/ 2.85	00.39 / 12.55 -	1.05 / 1.13
16 - 07.34 / 19.56 - 2.77	/ 2.67	01.17 / 13.40 —	1.21 / 1.29
17 - 08.29 / 21.02 - 2.64	/ 2.53	02.06 / 14.41 —	1.37 / 1.42
18 - 09.46 / 22.31 - 2.58	/ 2.50	03.16 / 16.06 -	1.48 / 1.46

TELEFONES ÚTEIS

BOMBEIROS DE ESPINHO	920 005
BOMBEIROS ESPINHENSES	920 042
HOSPITAL CONCELHIO	920 327
P.S.P. (SECÇÃO DE ESPINHO)	920 038
G.N.R. (ESPINHO)	920 035
TÁXIS DA GRACIOSA	920 010
TÁXIS DA CÂMARA	923 167
RÁDIO TÁXIS (CENTRAL)	920 118
SECRETARIA MUNICIPAL	920 020
REPARTIÇÃO DE FINANÇAS	920 750
REGISTO CIVIL E PREDIAL	920 599
CARTÓRIO NOTARIAL	920 348
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	920 367
POSTO DE TURISMO	920 911
TRIBUNAL DA COMARCA	922 351
We will be a second of the sec	NA CHENT



CORREIA AGRADECIMENTO

Seu marido, irmã, cunhado, sobrinhos e restante família, vêm por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer no funeral bem como na Missa do 7.º Dia, da querida extinta.

POLÍCIA

QUE SE PASSA COM OS SEMÁFOROS?

«VERDE» SIMULTÂNEO CAUSA DE UM ACIDENTE?

Uma avaria nos semáforos do cruzamento da Avenida 24 com a Rua 19 terá estado na origem de um acidente que, para além de danos nas viaturas envolvidas, causou ferimentos graves em duas pessoas.

Efectivamente, segundo uma versão colhida pela Polícia, os semáforos da Avenida 24 e da Rua 19 estariam abertos simultaneamente e, desse facto, teria resultado o embate das viaturas a de matrícula MN-81-39, guiada por Maura Emília de Miranda Ferraz, da Rua 11 n.º 960, que transitava na Rua 19, no sentido Nascente-Poente, e a de matrícula PO-27-83, conduzida por António Pais Ferreira, do Porto, que se dirigia para Aveiro, pela Avenida 24.

Os feridos resultantes da violenta colisão foram a condutora da viatura MN-81-39 e seu marido, dr. José Jaime Magalhães Lopes da Silva.

- Na Rua 15, embateram o auto-ligeiro PS-95-36, conduzido por Carlos Machado Quental Faria e o ciclomotor 2 ESP-19-81, tripulado por Manuel Carneiro de Sousa. Resultaram danos em ambas as viaturas e ferimentos no Manuel Carneiro.

NEM ESTUDARAM NEM ROUBARAM...

Marginais introduziram-se, numa destas noites, na Escola Primária da Quinta, freguesia de Anta.

Todavia, segundo a informação policial, nada danificaram nem

roubaram. Os malandrins introduziram-se no estabelecimento de ensino através de uma janela.

MAIS UMA QUE «VOOU»»

Contra desconhecidos, queixou-se

na secção policial local, o sr. Joaquim Moreira da Silva, desta cidade, por lhe terem furtado uma motorizada no valor de 25 mil escudos.

NECROLOGIA

JOAQUIM PINTO - Com 64 anos de idade, faleceu, no dia 1, o sr. Joaquim Pinto, residente em Esmojães, Anta, e casado com D. Isa. bel de Rita.

ANTONIO ALVES RICARDO — Na Rua 33 n.º 784, faleceu, dia 1, com 68 anos de idade, o sr. António Alves Ricardo, viúvo de D. Emilia Pereira de Jesus.

ARMINDA DOMINGUES CORREIA - No dia 1, na Rua 11 n.º 856, faleceu, com 64 anos de idade, D. Arminda Domingues Correia, casada com o sr. Joaquim Rodrigues do Couto.

DEOLINDA DA SILVA RIAL - Com 77 anos de idade, faleceu no dia 1, à Rua 11 n.º 567, D. Deolinda da Silva Rial, casada com o sr. Agustin Manuel Pedro Rial Diaz.

RUFINO OSCAR PEREIRA DA COSTA — Casado com D. Maria Clemência da Silva Brandão e com 36 anos de idade, faleceu, no dia 3, em Bouça, Paramos, o sr. Rufino Oscar Pereira da Costa.

CARLOS PINTO DE SOUSA DIAS - No Porto, faleceu o sr. Carlos Pinto de Sousa Dias, natural desta cidade. Era viúvo.

RESTAURANTE

SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades BACALHAU À PADRINHO E CABRITO

ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Ld.a Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4500-ESPINHO



LEIA, ASSINE E DIVULGUE «DE»

COR - Organizações Industriais Têxteis

ULIVELIA VIULADO

TELEFONE, 921575 — TELEX 22256 CORFI P — TELEGRAMAS, CORFI — APARTADO, 28 — 4501 ESPINHO CODEX — ESPINHO



- Fundada em 1944 35 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os produtos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da — COTESI.

FABRICANTE DE:

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica — Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

CORFI-simbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

le, levando o

ntir um peso de Parcará para 1 antas vezes, a levam as p shos que as co te uma socied do fundo do iara o desespero contentamento alguém julg

olo precisamen - o Livro de la capa pode l tajo e do Ranci la Acta n.º 1, as julgamos de que certas du frar esclarecidas Mos cinco dias tro do ano de narenta e nove, frato Nacional do berários da Indús são do Distrito

UI

de idade

do com D. Mar

, faleceu, m

to, faleceu o

ra viúvo.

NHO

a Costa

Iva Rial

RANCHO JUVENIL DE ESPINHO OUEM TE DETURPA?

cho, eleitos em reunião geral, efec-

tuada no Salão Nobre da Associa-

ção Humanitária dos Bombeiros Vo-

luntários Espinhenses, no passado

dia trinta e um do mês findo, tendo

comparecido os senhores António

de Oliveira e Mário Fernando Pin-

to de Sousa, respectivamente vice-

-presidente e secretário da Mesa

da Assembleia Geral: Fernando de

Oliveira, Fernando Balona, Abel

de Magalhães Figueiredo, Joaquim

Silva, Fernando António Gil, Del-

fim José dos Santos e Álvaro Reis,

respectivamente presidente, vice-

-presidente, primeiro-secretário, se-

gundo-secretário, tesoureiro, pri-

meiro-vogal e segundo-vogal da

direcção; Manuel Fernandes Tato

e Eduardo António Dias, respecti-

vamente presidente e relator do

conselho fiscal, não tendo compa-

recido o secretário, Ernesto Pe-

reira de Oliveira Júnior, que pediu

dispensa por ter assuntos a tratar.

Orlando Rangel e Alberto do Car-

mo Ferreira Baptista, da Comissão

duas horas e cinquenta minutos, da

qual assumiu a presidência o senhor

Fernando de Oliveira, foi deliberado

por unanimidade que se oficiasse

às Direcções do Orfeão do Porto e

da Madalena, solicitando o envio

dum exemplar dos Estatutos, e mais

informações complementares, a fim

de se conseguir a oficialização do

Aberta a sessão, pelas vinte e

de Festas.

Escreviamos, no n.º 1 desta série, que quando, por motivos diversos, não existem documentos, testemunho ou as declarações de o tester idóneas servem de prova

da realidade. No entanto, e embora em reduzido número, temos em nossa posse alguns documentos que podem provar que o Rancho Juvenil de Espinho esteve e está ligado ao Orfeão

Claro que, por muitas provas que se possa apresentar, nem sempre a razão entra no espírito de certas pessoas, principalmente quando elas são de ideias fixas ou, então, quando o seu procedimento é levado por vingança ou maldade.

Porém, a verdade, por muito

cruel que seja, nunca deixa de se

verdade, levando os deturpadores a

a sentir um peso de consciência que

Quantas vezes, o ódio ou a vin-

gança levam as pessoas a trilhar

caminhos que as colocam numa po-

sição incómoda e de descrédito

perante uma sociedade em que vi-

vem... Depois, é muito difícil saf-

rem do fundo do poço em que

Para o desespero de uns poucos

e o contentamento de muitos, aqui-

lo que alguém julgava não existir,

temo-lo precisamente à nossa fren-

Na capa pode ler-se «Actas do

Na Acta n.º 1, transcrevemos o que julgamos de mais interesse

Orfeão e do Rancho de Espinho».

para que certas dúvidas comecem

«Aos cinco dias do mês de Se-

tembro do ano de mil novecentos

te - o Livro de Actas.

a ficar esclarecidas.

os marcará para toda a vida.

à Rua dezanove, número duzentos este poderia já dar a indicação do e vinte e três, primeiro andar, da vila de Espinho, reuniram os Corpos Gerentes do Orfeão e do Ran-

Por CADETE DUARTE

Por último a respectiva acta termina assim: «...Seguidamente, foram indicados os seguintes membros para constituição da Direcção Artística: Fausto Neves, Mário Neves e David Martins; e para a Direcção Técnica os seguintes membros: Alberto Barbosa, Carlos Morais, António Vieira, Francisco de Almeida, António Madureira e dr. Amadeu Morais. Mais foi resolvido que de todas as resoluções tomadas, seja dado prévio conhecimento ao maestro Fausto Neves».

A referida acta foi lavrada pelo senhor Abel de Magalhães Figueiredo.

Ora, por uma leitura atenta e imparcial, da acta, que em partes de major interesse transcrevemos, fácil é de compreender que o Rancho estava inteiramente ligado à Di-

Caso contrário, que poderes tinha a Direcção do Orfeão para tratar de assuntos do Rancho?

Mas, quantos Ranchos, nessa altura, havia em Espinho? Vejamos.

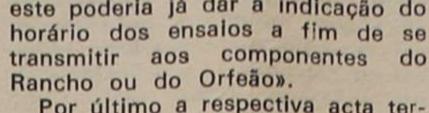
A acta refere-se ao RANCHO DE ESPINHO; Manuel Sansebas diz que o rancho sempre foi RANCHO JUVENIL DO ORFEÃO DE ESPI-NHO; os dirigentes do Orfeão e antigos elementos do rancho dizem que o nome do rancho era RAN-

nessa época?

O único rancho que existia nesse tempo era o RANCHO JUVENIL DE ESPINHO, que foi fundado pelo maestro Fausto Neves e se a direcção do Orfeão tinha poderes para tratar de tudo quanto dizia respeito ao rancho, só por expressa teimosia é que se pode dizer o

Não estamos longe da verdade, se dissermos que se os homens, que sempre estiveram ligados aos destinos do Orfeão, tivessem o mais pequenino pressentimento de que, no futuro, haveria alguém que iria fundar um outro rancho com o nome de Juvenil de Espinho, naturalmente esses homens teriam o cuidado de deixar documentos registados para não acontecer aquilo

Até para a semana.



recção do Orfeão de Espinho.

CHO JUVENIL DE ESPINHO.

Seria possível haver três ranchos

CLARO QUE NÃO. contrário.

que hoje se está a passar.

RSISTE

A sr.º Maria da Conceição Pereira, residente na Rua 14 n.º 1032, la se dirigiu várias vezes, por escrito, ao presidente da Câmara e, também, à Delegação de Saúde para the resolverem uma situação que, no essencial, se resume no seguinte:

A habitação do lado, o n.º 1024, está quase totalmente demo-

lida. Para além do mau aspecto, o mais grave é que lá deitam toda a espécie de detritos, fazendo do local uma lixeira que provoca um cheiro nauseabundo.

Queixa-se a senhora que, apesar dos seus contactos com as entidades responsáveis, aquela anómala situação persiste.

SALÃO PAROQUIAL DE ESPINHO ARRAIAL MINHOTO

No seguimento do êxi o que os anteriores constituíram a Comissão de Angariação de Fundos do Salão Paroquial de Espinho leva a efeito no próximo dia 20 do mês conrente, o seu último Arraial Minho o deste Verão.

O programa é aliciante e dele constam as actuações do famoso Rancho Folciórico «O QUE ELAS CANTAM E DANÇAM EM PAÇOS DE BRANDÃO», Rancho Infantil do J.U.A.C. de Argonoilhe e Rancho Folclórico «RECORDAR É VIVER» de Paramos.

Haverá muita música e baile animado pelo magnífico conjunto musical S.O.S., para além de bons petiscos regionais e de um comple o serviço de bar.

Procura-se assim fechar com chave de ouro, em Sábado de Senhora d'Ajuda, o ciclo de Festas de Verão-80, da Comissão de Angariação de Fundos do Salão Paroquial de Espinho.

Juntemos pois o útil ao agradável. Vamos todos ao Arraial Minhoto ao Salão Paroquial, no dia 20-9-80, sábado e ajudando a concluir aquela obra, divertir-nos--emos muito com certeza. A festa começa às 20,30 horas.



DO CRFEÃO VEM O EXEMPLO

POR PAULO MALHEIRO

Na nossa missão, temos de acompanhar, o mais de perto possível, a actividade das colectividades locais, quer elas sejam humanitárias, desportivas, beneficentes, recreativas ou culturais.

Sempre que até nós chegam novas das colectividades espinhenses, que procuram singrar cada vez mais e melhor para bem do bom nome da nossa terra, é sempre com verdadeira satisfação que registamos as suas iniciativas, dando-lhes ampla divulgação n'estas colunas. Para mais que sabemos as muitas dificuldades que enfrentam algumas delas.

Durante vários anos, Espinho teve bastante orgulho no seu Orfeão.

Morreu Fausto Neves, as crises começaram a suceder-se e, depois, foram cerca de 11 longos anos à espera de, de novo, se ouvir falar naquela instituição, que sempre tinha estado ao serviço da cultura, levando por muitas localidades portuguesas o nome de Espinho.

Muitos foram os incrédulos que, com algum ironismo, apresentaram sérias dúvidas, após o ressurgimento do Orfeão de Espinho.

Mas, segundo cremos, a parte mais difícil está ultrapassada. Novamente a juventude espinhense acreditou no Orfeão, os ensaios realizam-se em ritmo acelerado e o Orfeão vive o presente com os olhos postos no futuro.

Tanto assim que a actividade desta colectividade cultural e recreativa está a ser cuidadosamente planeada, pois convites não parecem faltar. Segundo nos informaram, no próximo mês de Outubro o Orfeão vai até Viseu, onde será recebido com todas as honras pelo bom povo da cidade de Viriato. Vila Real deve, também, receber o Orfeão muito proximamente.

Duas freguesias de Espinho contam com a sua visita, cuja receita reverte a favor de instituições dessas freguesias, assim como algumas corporações de bombeiros do nosso distrito, que também pediram a colaboração do Orfeão.

Dito isto, resta apenas desejar, que o Orfeão continue a trabalhar neste ritmo e que, nessa vontade, nesse querer, seja seguido por outras colectividades locais.

COBRADOR

Precisa-se para serviço de cobrança na quantia de 500/600 contos anos. Percentagem a combinar.

Resposta ao n.º 1541 deste Jornal ,com todos os detalhes.

NOSSA SENHORA DA AJUDA

largados cerca de um milhar de pombos.

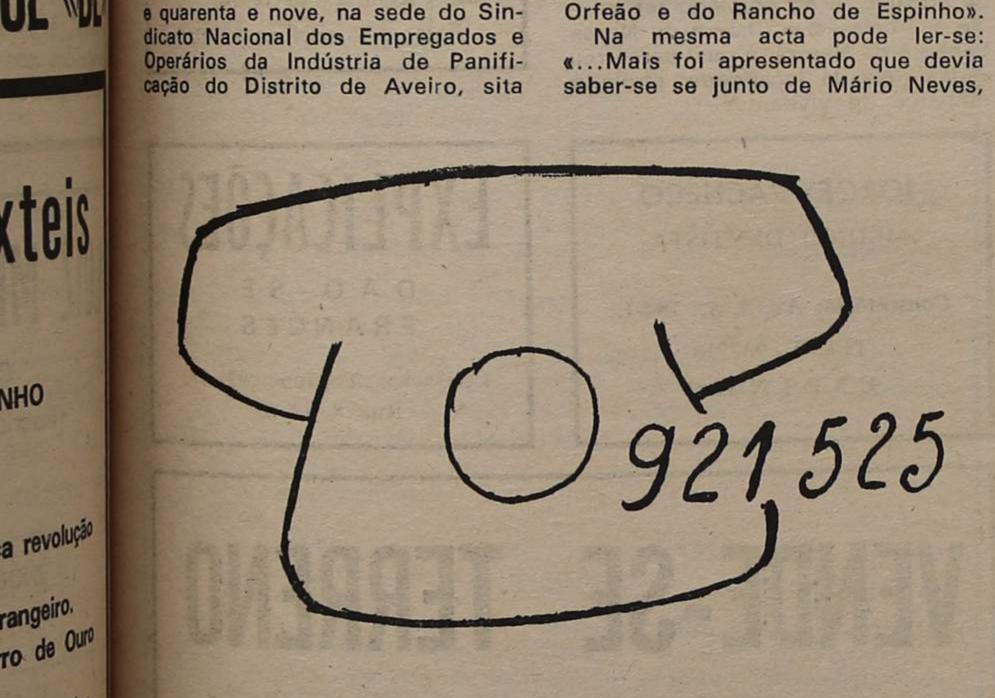
Sexta-feira, dia 19 - 9 horas, salva de 21 morteiros; 17 h, entrada de um grupo de «Zés P'reiras», que percorrerá as ruas da cidade; 21 h, Tríduo de pregação, na capela; 21,30 h, concerto pela Tuna Musical de Anta e seu grupo coral, no adro da capela; à mesma hora, música para baile por conjuntos de ritmo, na Rua 31, imediações do arraial.

Sábado, dia 20 - 9 horas, salva de 21 morteiros; 15,30 h, festa infantil no recreio do Salão Paroquial, com os ranchos infantis de Anta, Paramos e Silvalde, e ainda, fogo de bonecos, largada do balão e parelhas de palhaços; 16 h, entrada das bandas de música de Vouzela e de Silvalde, que percorrerão as ruas da cidade, em saudação aos seus habitantes, se-

(CONTINUAÇÃO DA 1.º PÁG.) guido de concerto no adro da capela até à 1 hora da madrugada; às 21 h, Tríduo de pregação, na capela; 21,30 h, música para baile, também na Rua 31; 23,30 h, grandiosa sessão de fogo preso, a cargo dos Libórios de Lanhelas, na esplanada.

Domingo, dia 21 - 8 horas, missa na capela; 9 h, salva de 21 morteiros e missa na capela; 10 h, concerto pelas bandas de Vouzela e de Paramos, no Largo da Câmara; 11 h, missa de Festa; 15 h, continuação dos concertos no Largo da Câmara, até à hora da procissão; 17 h, majestosa procissão; 21,30 h, concerto pelas mesmas bandas, no adro da capela; 24 h, monumental sessão de fogo de artifício.

Segunda-feira, dia 22 - 8 horas, abertura da tradicional Feira das Cebolas, na Rua 8, em frente à sede do PSD; 21,30 h, actuação de conjuntos musicais, na Rua 31.



FANTASMA DO ABSTENCIONISMO

No plano partidário, a sua acção pauta-se por uma absoluta independência perante as forças políticas concorrentes às eleições, limitando-se a sua actividade a apelar ao voto, seja ele qual for.

Os resultados obtidos pelo MCPV no acto eleitoral do ano passado podem considerar-se francamente positivos, dado o reduzido nível de abstencionismo.

Este ano, apesar da concentração de duas eleições, ambas de grande importância para o País, espera-se que a participação dos eleitores ultrapasse os oitenta por cento.

Nisso está apostado o Movimento Cristão Pró-Voto, a quem solicitámos uma entrevista, na pessoa do dr. Alvaro Roquette.

- Como é que o Movimento Cristão Pró-Voto encara as próximas eleições, nomeadamente quanto aos níveis previsíveis de abstencionismo?

- Admitimos que a abstenção ao voto voltará a apresentar-se como um fantasma — que se não conhece e de quem se tem medo.

- No entanto, as eleições intercalares do ano passado revelaram índices de participação no sufrágio muito elevadas. Porquê, agora, esse pessimismo?

- São várias as causas que nos levam a pensar assim, embora elas variem conforme as diferentes zonas do País.

Mas, entre as principais, consideramos, antes de mais, uma indiferença muito própria do nosso povo; depois uma esperança instalada de que, desta vez, já ninguém deixará de votar; ainda um grande cansaço político, consequente de muitas paredes que continuam sujas, de muitas propagandas demagógicas e de sucessivas eleições; e, finalmente, uma convicção demasiado optimista de quem ganha uma batalha e se convenceu que ganhou a guerra.

UM MOVIMENTO APARTIDARIO

- Sabendo-se que a grande participação dos eleitores pode determinar diferenças qualitativas no número de votos de cada partido ou coligação, que resultados prevê para as eleições de 5 de Outubro?

- Como sabe o MCPV não é um movimento de cariz político e, por isso mesmo, tem como principal preocupação sensibilizar o Povo Português, com vista a uma educação cívica de linha marcadamente cristã. No entanto, acompanhamos a política e, como comecei por frisar, sentimos, através dos nossos núcleos distribuídos por todo o País, existir um clima de instalação passiva e uma total falta da noção do risco que os portugueses correm, se não voltar a haver uma resposta espontânea e generalizada ao compromisso de votar.

- Na sua opinião, acha que estas eleições são mais importantes do que as últimas que tivemos?

- É difícil classificar as eleições quanto ao seu grau de importância. Eu diria que todas as eleições são importantes. Mas temos, no entanto, a convicção nítida de que as próximas eleições vão ser bastante mais difíceis de conduzir no sentido do que nos propomos actuar.

- Difíceis em que aspectos e porquê?

- Difíceis, no aspecto do esclarecimento ao voto eleitoral, antes de mais.

Repare que as forças políticas que combatem o Cristianismo procuram confundir, cada vez mais, os espíritos pouco esclarecidos, inclusive com um namoro descarado feito à própria igreja e,

concretamente, aos nossos bispos. E esta simulada aproximação confunde o nosso povo, que se interroga frequentemente se esses políticos, afinal, estão do lado da igreja.

- Que outras razões encontra para as dificuldades que assinalou?

- Em primeiro lugar, porque admitimos que a igreja, concretamente a Hierarquia — Bispos e priores — não terão o mesmo fôlego para marcar tão frontalmente, como nas últimas eleições, os parâmetros que devem orientar o Cristão numa opção partidária.

Em segundo lugar, porque os nossos inimigos, apanhados desprevenidos nas passadas eleições, preparam-se desta vez duma forma extremamente intensa e cuidada.

- O MCPV pensa continuar a contar com o apoio da Igreja, na sua linha de actuação, durante o período pré-eleitoral que se aproxima?

- O nosso movimento não conta, nem nunca contou, com o apoio da Igreja, nem a pretende comprometer na sua accão; simplesmente, a Igreja, ao traçar as grandes linhas pastorais sócio-políticas, permite ao MCPV defendê-las e divulgá-las duma forma totalmente independente.

NOTA PASTORAL: UM DOCUMENTO OPORTUNO

- A propósito, qual a posição do MCPV sobre a nota pastoral recentemente tornada pública, a propósito das eleições?

- Pensamos que é extremamente clara e oportuna por ter sido divulgada antes das férias grandes e a dois meses das eleições legislativas.

- E quanto ao seu conteúdo? - Consideramos que diz tudo o que devia dizer - nem de mais nem de menos - mas, é evidente, carece de ser traduzida e interpretada, competindo tal ta-

GUETIM - ESPINHO

Importação

Rua 12 n.º 589

Telex 22255 - Fontes - P

AO SOL E À SOMBRA

refa aos sacerdotes e aos Cristãos leigos mais responsáveis. -Por exemplo?

- Daria lugar a uma nova entrevista só essa extensa interpretação, mas, a título de exemplo, direi que, quando a nota pastoral condena o «capitalismo liberal ou selvagem», e o «colectivismo marxista ateu», fá-lo como exemplos de regimes políticos extremistas e totalitários, que, pelas suas linhas ideológicas, se opõem frontalmente ao espírito do Evangelho; alienam o homem no seu todo; escravizam-no; condicionam--lhe a liberdade de pensamento e, no caso do colectivismo marxista, proibem-lhe o acesso ao campo espiritual ou religioso.

E, também, evidente que o «socialismo marxista» ou de «inspiração marxista», (de que tanto se orgulha em rotular o socialismo do tipo português), - se integra em absoluto no referido «colectivismo marxista ateu».

Finalmente, e ainda a título de exemplo, quando os nossos Bispos condenam o «socialismo marxista ateu», visam esclarecer e não deixar quaisquer dúvidas, que o regime político marxista é sempre ateu, e não que se pressupõe a existência dum regime político «marxista não ateu»... nem mesmo do tipo português.

Como já citei, compete à Igreja traçar as linhas de orientação cristã, e, nomeadamente ao nosso Movimento, compete traduzir e interpretar essas grandes linhas.

- Uma última questão. Quais as linhas de acção que o MCPV pretende desenvolver nas próximas eleições?

- Manter os seus núcleos a trabalhar em todo o País, com o mesmo entusiasmo, de modo a esclarecer, sensibilizar e motivar os portugueses no dever cívico de votar conscientemente.

TELEF. 920588

Exportação

ESPINHO

Telefs.: 921316/7/8

REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

BEBA REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de MORANGO e PÉSSEGO

MANUEL PEREIRA FONTES & C.A, L.DA

- FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

Tapetes e Carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e alca-

tifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE»

SILVALDE - ESPINHO

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompa-

nhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá

«PNENS CAR» Telef. 923266

- EQUILÍBRIO DE RODAS

CENTRO DE VENDA DE PNEUS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

— ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

- VULCANIZAÇÃO DE CÂMARAS

Rua 18, n.º 1010 (Rua da Igreja) Espinho

CANDIDATOS POR AVEIRO

É a seguinte a lista dos candidatos a deputados da Aliança Democrática pelo círculo eleitoral de Aveiro, fornecida pela Coordenadora Distrital de Aveiro:

1-José Angelo Ferreira Correia, Economista, 35 ands;

2-Mário Gaioso Henriques, Advogado, 50 anos;

3-Mário Martins Adegas, Economista, 44 anos;

4 Manuel Maria Portugal da Fonseca, Economista, 45 anos;

5-José Girão Pereira, Advogado, 42 anos;

6-Luís Filipe Ottolini Bebiano Coimbra, Engenheiro, 36 anos; 7-Maria José Paulo Sampaio, Con-

servadora de Museus, 36 anos; 8-Valdemar Cardoso Alves, Empregado da Segurança Social,

44 anos: 9-Alberto Augusto Faria dos Santos, Oficial da Reserva da Armada, 45 anos;

10-Adérito Manuel Soares Campos, Estudante, 22 anos;

11-Carlos Eduardo de Oliveira e Sousa, engenheiro civil, 33 anos; 12-Manuel Carlos Costa da Silva,

Economista, 27 anos; 13—João Evangelista Rocha de Almeida, Trabalhador da Administração Pública, 36 anos;

14 Fernando Brandão Martins, Economista, 29 anos;

15-José Augusto Ferreira de Campos, Advogado, 48 anos.

Suplentes:

1-Artur José Beleza de Vasconcelos Oliveira, Conservador do Registo Civil e Predial, 38 anos; 2-José Maria Soares, Médico, 41

anos; 3-Carlos Alberto Barbosa Dias Ribas, Estudante, 21 anos;

4—Maria José D'Assunção Murta Xavier Pontes de Gouveia, Doméstica, 53 anos;

5-António Paulo Rolo, Professor do Ensino Secundário, 52 anos.

AGUDA: FESTAS DA PRAIA

Realizaram-se as tradicionais festas da praia da Aguda.

O programa constou de várias realizações no parque daquela praia: jogos desportivos e recreativos e, à noite, apresentou-se no palco o agrupamento musical «25.ª Hora», que actuou até às duas horas, do dia seguinte.

Entretanto, à meia-noite, foi efectuada uma brilhante sessão de fogo de artifício, e no domingo realizou--se a procissão em honra de Nossa Senhora da Nazaré, a qual percorreu várias ruas da localidade, atraindo milhares de visitantes.

> JORGE PACHECO MÉDICO DENTISTA

Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º TELEF. 922718

ESPINHO

da Comarca de Espinho ANÚNCIO No dia 30 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, no Tribu.

Tribunal Judicial

nal Judicial da comarca de Espinho nos autos de carta precatória a cor. rer termos na primeira secção do Primeiro Juízo desta comarca, vinda do 9,º Juízo Civil da comarca do Porto e extraída da Execução de Sentença Sumária n.º 9.615/B que Agostinho Monteiro & Ca., Lda., com sede na Rua de Santa Catarina n.º 677, na cidade do Porto move à executada Rodrigues & Fer. reira, Lda., com sede na Rua 62 n.º 73 em Espinho, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos um fotocopiador 3M, modelo 2 (Sec. II) avaliado em 200.000\$00.

Espinho, 16 de Julho de 1980.

O Juiz de Direito do 1.º Juizo, Joaquim Costa de Morais

O Escriturário, Lauro dos Santos Martins

JOAQUIM FERREIRA MENDES

Rua 9 n.º 295 - 2.º Esq.º -Espinho - Telefone 921710

VENDE-SE

ANDAR EM ESPINHO

Devoluto na Rua 22. Com garagem, alcatifado, 2 quartos, sala, cozinha, 2 despensas. Preço: 2 100 contos.

Falar pelo telefone 921 026.

DÃO-SE

FRANCÊS

Contacto: Telefone 921 472 Rua 8 n.º 63

COM ÁREA APROX. 2 500 m2, A 4 KM DE ESPI-NHO, SITO EM GULHE - SOUTO - SILVALDE. PRO-PRIO PARA CONSTRUÇÃO E C/ 2 FRENTES.

BOA SITUAÇÃO C/ ACESSO ÀS ESTRADAS PARA: -LISBOA.

INFORMA RUA 25 N.º 388. TELEFONE N.º 920 026.

VENDE-SE TERRENO

ESPINHO, AVEIRO, VILA DA FEIRA E E. N. PORTO-

despromo quais fora 10 Avenida pois des mas ni ricell, os seu steve mais ts e Reis ter ririo, fartara ssim se comp Moinhos al sh foi o jogu sio ainda o V o golo no « de área, ja o Mas, a sort

195 jogue, a que, a proso que, a proso que, a proso frente

ponto frente

que levou o

48 equipas

rastacar, con De assinala assim como tos, completan

10GO: Campo TEMPO: ceu ISSISTÈNCIA RECEITA: 180 ARBITRO: An DISCIPLINA: ESPINHO --Carlos, Vi lyaram ainda

Meinhos (Suplentes não REINADOR: ACADÉMICO Santana: Eldon, To REINADOR:

intervalo: (o segundo te o final: 1-1. MARCADORES Carlos (5' 0 0-1 ap

enas 13 min CE., a bola portuno surgit pactacular, c portentoso «t Aos 57 m eho numa d para JOA frico a «fur ender o eve

RESULT

Portimone!

turário,

ICO

FERREIRA

5 - 2.º Esq.

elefone 921710

A ESPINHO

Rua 22, Con

ifado, 2 qua-

nha, 2 desper-

elefone 921026

00 contos.

- SE

VCES

n.º 63

lefone 921471

M DE ESPI

ALDE. PRO

IDAS PARA

DES

ntos Martins



ANAMAN COSPORTOS PANAMAKANA

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

ESPINHO, 1-ACAD. COIMBRA, 1

«LIÇÃO ACADEMISTA» PASSOU NO AVENIDA... E DE QUE MANEIRA!

Sim, de uma maneira que não estaria na mente dos responsíveis, jogadores e, muito em especial, daquele público adepto e fervoroso que, à partida, apostavam no triunfo do S.C.E. Maneira não escandalosa, mas, quase que diriamos «ridícula», o S.C.E. perdeu um ponto frente ao Académico de Coimbra. Não é que esta turma comandada pelo «nosso» conhecido Francisco Andrade (primeiro técnico, que levou o S.C.E. à I Divisão, no ano de 73-74) seja uma daquelas equipas que, à partida, esteja integrada no lote dos candidatos à despromoção. Este Académico em 3 jogos somou 3 pontos, 2 dos quais fora do seu ambiente. Um conquistara-o em Belém, o outro no Avenida. Em parte foi justo o empate arrancado pela turma coimbrã, pois defendeu-se até um «não poder mais». Pelo outro, tivemos um S.C.E. muito nervoso e jogando desesperadamente para a vitória, mas num sentido de jogo que não favorecia, como não favoreceu, os seus avançados. Na linha da frente, o único «tigre» que esteve mais uma vez à altura foi Vitorino Belinha. Não é que santos e Reis tenham actuado muito abaixo do habitual, mas, pelo contrário, fartaram-se de lutar, jogar... mas, marcar não era com eles. Só assim se compreende que o S.C.E. não tenha ainda um «homemgolo». Moinhos ainda não fez esquecer o valoroso Móia. Assim sendo, Belinha foi o jogador, que mais. Intou para a viragem do resultado, quando ainda o visitante vencia por 0-1, e, foi ele mesmo que esteve com o golo no «pé» quando, num remate espectacular de fora da grande área, ja obtendo o tento da vitória.

Mas, a sorte estava ditada, para quem tanto defendeu, e soube contra-atacar, com relativo perigo.

De assinalar a estreia do guardião Serrão, que esteve muito bem, assim como os seus colegas da defensiva. João Carlos, Reis e Santos, completam o rol dos que estiveram menos mal.

FICHA DO JOGO

JOGO: Campo da Avenida. TEMPO: céu nublado com temperatura amena. ASSISTENCIA: cerca de 6500 pessoas. RECETTA: 180 000\$00 aproximadamente. ARBITRO: Américo Lopes (Setúbal). DISCIPLINA: cartão amarelo para Alvaro e Melo. ESPINHO - Serrão; Coelho, Freixo, Amândio e Raul; João

Carlos, Vitor e Rodrigo: Moinhos, Santos e Reis. Jogaram ainda: Belinha por Rodrigo (33 m.) e Canavarro por Moinhos (65 m.).

Suplentes não utilizados: Gaspar, Pinto Ribeiro e Carvalho. TREINADOR: Manuel José.

ACADEMICO - Melo; Pedroso, Martinho, José Manuel e Santana; Oscar, Camilo (Mário Wilson, 55 m.) e Alvaro; Eldon, Tomás (Cardoso, 86 m.) e Rosário.

TREINADOR: Francisco Andrade.

Ao intervalo: 0-1.

No segundo tempo: 1-0.

No final: 1-1.

MARCADORES: Eldon (13 m.) para o Académico, e, João Carlos (57 m.) para o Espinho.

O 0-1 apareceu «cedo» demais, quando iam decorridos apenas 13 minutos. Após a marcação de um canto contra o S.C.E., a bola apareceu à entrada da «defesa» forasteira, onde oportuno surgiu ELDON, que com violência desferiu um remate espectacular, como espectacular foi o golo, que concluiu após o portentoso «tiro».

Aos 57 minutos foi a vez do tento espinhense. O defesa Coelho numa das suas habituais descidas, centrou bem o esférico para JOAO CARLOS, que também em força obrigou o esférico a «furar» por entre as pernas dos adversários, e surpreender o «veterano» Melo.

RESULTADOS		Espinho-Académico	1-1
Braga-Benfica	0-3	Setubal-F. C. Porto Belenenses-Ac. Viseu	1-0
"arzim-Portimonense	0-2	Sporting Maritimo	0 -
- avista-Amora	2-1	Penafiel-Guimarães	0-2

CLASSIFICAÇÃO

MELHORES MARCADORES

ALBERTINO (F. C. Porto) . 3 tasma». PETER (Portimonense) 3 JACQUES (Braga) ELDON (Ac. Coimbra) 2 MANUEL FERNANDES (Sp.) JORGE (Amora) 2 FAIA (Penafiel) 1 CHICO GORDO (Setúbal) ... 1 CARVALHO (Espinho) 1 JOÃO CARLOS (Espinho) ... 1 TEIXEIRA (F. C. Porto) 1 MANOEL (Sporting) 1

PROXIMA JORNADA

Benfica-Penafiel Portimonense-Braga Amora-Varzim Ac. Coimbra-Boavista F. C. Porto-Espinho Ac. Viseu-Setúbal Maritimo-Belenenses Guimarães-Sporting

Domingo nas Antas, o F. C. do Porto receberá o S.C.E. Previsões... só a derrota deverá esperar dos «tigres», mas o futebol está cheio de surpresas, e ainda neste fini-de-semana elas aconteceram. Aqui ficam os resultados dos jogos disputados pelos espinhenses contra os portistas: 4-0 em 74-75 e 77-78 e 3-0 na época passada, no tal desafio «fan-

1X2-1X2-1X2-1X2-1X2-1X2-1X2-1X2

PROGNÓSTICO «D. E.» CONCURSO N.º 5

21 SETEMBRO 1980 Braga - Amora

Diaga - Amora	100
Varzim - Académico	2.24
Boavista - Porto	x
Espinho - Ac. Viseu	^
Setúbal - Marítimo	1
Delener O i	
Belenenses - Guimarães	1
Penafiel - Sporting	300
remailer - oporting	2
Amarante - Rio Ave	V
Sanjoanense - União Lamas	^
Sanjoanense - Ulilao Lamas	-1
Leixões - Salgueiros	1
Ponties Com Branco D	
Benfica Cas Branco-Beira Mar	X
Juventude - Montijo	
Tarontado montejo	
Farense - Oriental	-

PRÉMIO «SOMELOS HELANCA»

Frente ao Ac. de Coimbre as pontuações dos atletas do S.C.E., foram precisa. mente as mesmas obtidas no jogo anterior, frente ao Amora.

Em suma: 7 «notas» 2, e 6 «notas» 1.

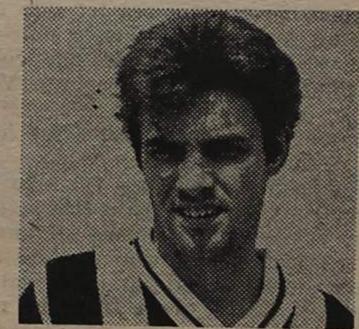
PONTUAÇÃO

BELINHA	2
SERRÃO	2
FREIXO	2
AMANDIO	2
JOAO CARLOS	2
SANTOS	2
REIS	2
COELHO	1
RAUL	1
VÎTOR	1
RODRIGO	1
MOINHOS	1
	1
CANAVARRO	-

PONTUAÇÃO GERAL

	14700
JOAO CARLOS	6
FREIXO	6
AMÁNDIO	6
COELHO	- 5
REIS	5
BELINHA	5
GASPAR	4
RAUL	4
CARVALHO	3
RODRIGO	3
MOINHOS	3
CANAVARRO	3
VITOR	2
SERRÃO	2
SANTOS	2
RUBEN	1
	1

A ESTRELA (Espinhense) DO JOGO



BELINHA

É verdade: Belinha, mais uma vez, conseguiu ser o mais destacado de todos os colegas de equipa. Em primeiro não só pelos 57 m. em que esteve em campo, mas, por toda a vivacidade e rapidez induzida ao ataque espinhense.

OS NOSSOS

II DIVISAO

Zona Norte	1535	
Sanjoanense-Chaves	Lamas	1-0 1-1

Fafe	
	ense
3.º-União de	e Lamas
3.º-Riopele	

Belle 2	
Feirense-Vilanovense	0-
Lourosa-Paredes	2-
Vila Real-Esmoriz	2-
Valadares-Valonguense	0-
Paços de Brandão-Lixa	2-

PONTUAÇÃO

d a William avvanu	TO THE SEA OFFICE	2
The state of the s	30	2
	2100000	2
		1
9.º-Valadares		8
1.º-Esmoriz		0
6.°-Feirense.		0

FEIRENSE, 0 VILANOVENSE, 2

Jogo no Estádio Marcolino de Castro (Vila da Feira). Arbitro: Paiva Geraldes (Coim-

bra). Cartão amarelo: Raul (35 m.), Moreira (42 m) e Abreu (78 m.). FEIRENSE - Cardoso I; Acá-

cio, Cândido, José Augusto e Leão; Alcides, Lino Vieira (Toninho, 72 m.) e Henrique; Manuel Dias, Serginho e Dinis (Adão, 52 m.).

Treinador: Santana. VILANOVENSE — Moreira I; Afonso, Rola, Abreu e Guedes; Alfredo (Rui Manuel, 54 m.), Maranho e Manaú; Raul (Saraiva, 79 m.), Oliveira e Casimiro.

Treinador: Fernando Duarte. Ao intervalo: 0-1. Marcador: Oliveira (26 m. de

g.p. e 87 m.).

ESCOLAS DE PATINAGEM

- AMANHÃ, O TRABALHO REGRESSA

A Escola de Patinagem da Associação Académica de Espinho reinicia amanhã, a sua actividade, sob a orientação de Ismael Lacerda, guarda-redes dos seniores de hóquei em patins da colectividade.

A escola funcionará todos os sábados, a partir das 15 horas, para crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 8 anos.

ORAÇÃO AO DIVINO ESPIRITO SANTO

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais, a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigado mais uma vez.

MARGARIDA

DOMING!

ASSEMBLEIA GERAL DA A. A. ESPINHO

- «CRISE» CHEGOU AO FIM...

- «RECORD» DE PRESENÇAS: UMA CENTENA DE ASSOCIADOS.

- MAIORIA SENSATA OPTOU PELOS «SUBSÍDIOS».

- VLADIMIRO BRANDÃO COM INQUÉRITO ÀS «COSTAS»

A vez também tinha chegado às associadas femininas. Foi a sra. Rosa Marçal, que perguntaria ao seccionista Pedro Nélson, se achava falsa, a fonte vinda a público, acerca da sensacional notícia de que Vítor Hugo teria assinado pelo F.C. do Porto, mesmo antes de isso se ter concretizado, e porque é que não admitia, que fosse falsa a tão prometida palavra, de que Vítor Hugo iria ficar por cá, promessa essa feita dias antes pelo pai do jovem atleta. Foi o reacender da «fogueira», que vinha ardendo. David Carvalho pai do hoquista em causa, defenderia calmamente, mas, sem esconder o evidente nervosismo de que estava possuído, tudo quanto se relacionava com a transferência sensacional de Vitor Hugo para o F.C. do Porto. Assim declarou, que a dado momento teve de dar o dito por não dito, devido ao abandono daqueles, que iriam ser os futuros colegas de equipa (sénior), e que sem eles Vítor Hugo não teria à altura jogadores para ombrearem a seu lado.

Assim, e quando eram precisamente 1 h. e 10 m. da madrugada, e depois, de Gaioso Vaz ter anunciado, que se via na obrigação, conforme os direitos legais, de dar por finda a assembleia, tudo derivado ao impasse, que se vinha desenrolando, deram entrada na mesa duas propostas. A primeira assinada pelo dr. Amadeu Morais, e que defendia a Direcção do Clube; a segunda do associado Fernando Meneses, que era o líder dos oposicionistas. A proposta da «Direcção», assim como foi apelidada, era do teor que os subsídios seriam dados aos atletas, sempre que o Clube muito bem o entendesse.

Por seu lado a outra, viria a ser a proposta «Meneses», com a tese, de que não se atribuíssem subsídios, para além do pagamento das despesas, que os mesmos atletas fossem obrigados a fazer. Seguiu-se a votação, em alternativa, e nominal. Depois de concluído o escrutínio, a «Direcção» tinha derrotado «Meneses» por 25 votos, contra 19 deste último, tendo-se verificado 12 abstenções.

Entretanto transcrevemos u m a frase do dr. Virgínio Pereira, que foi a declaração do seu voto: «Entendo que hajam subsídios para os atletas, pois só assim é que um infantil possa ganhar algo... por isso voto «Direcção».

Finalmente à 1 h. e 50 minutos, se deu início à discussão do segundo e último ponto da ordem de trabalhos: discussão de qualquer outro ponto de interesse para a vida do Clube.

«Cheguei apenas há dois dias de férias, e qual não foi o meu espanto e descontentamento, pela entrevista dada pelo Vladimiro Brandão a um jornal, entrevista essa que contém enormes falsidades. Acusações são feitas na mesma, à minha pessoa, bem como à Direcção da A.A.E. e sua secção de Hóquei em Patins, acusações gravíssimas e que considro muito sérias. Assim sendo digo abertamente perante os presentes, que a partir de hoje, ele, Vladimiro Brandão corte as relações com a minha pessoa».

Diria ainda o presidente, em acto de defesa: «Para além das nossas divergências nunca pensei que o Miro viesse a tomar a posição que veio

a tomar...». Entretanto tinham sido abertas as inscrições, para uso da palavra por intermédio dos associados. A primeira intervenção, valeu pela estupidez, que continha, e veio de um «Ka-

marada», ou a sua breve alocução, não tivesse o seu quê de política: «A A.A.E. nunca teve, nem terá necessidade de recorrer a «mercenários» para manter os seus atletas... » palavras de um senhor, que nunca deveria ter falado. Mas, como estamos num país «livre»...

De seguida o associado Carlos Padrão teve uma oportuna intervenção, onde disse: «A Direcção foi pouco objectiva e convincente, na sua expecificação, ante a forma de subsidiar os atletas. É claro, que o desporto evoluiu, e só quem não está a par, não tem conhecimento. Por isso, a A.A.E. como qualquer Clube, tem obrigação de competir ao lado dos outros clubes, e assim estará no seu direito de ser elitista».

Também o associado dr. Pedro Nélson, seccionista da secção de H. Patins, secção que estava a ser visada com diversos pontos de vista diferentes, que o seu, interveio a dada altura, para desabafar: «...Pelos vistos, eu só estou autorizado a dizer o que ele diz...».

Segundo esta afirmação, fomos levados a concluir, que tal frase, tinha sido oriunda de uma entrevista dada a um semanário da terra, por Vladimiro Brandão, ex-técnico do

Clube. Todos ansiavam por falar, nem que fosse só para «fazer» rir. Foi o que nos aconteceu, quando da boca de Manuel José (jogador dos seniores) ouvimos o seguinte «...Qualquer dia o Pavilhão arq. Jerónimo Reis estará advogado ao «Violas».... Mais à frente, e inconformado com o que se estava a passar, seria a vez do dr. Virgínio Pereira, que intrigado perguntaria à mesa: «Só queria saber o que é que estou aqui a fazer...». Realmente o tempo ia-se passando e não se chegava a um consenso, mas antes a um vai-vem de opiniões muito diversificadas. Tinha chegado a vez de Marçal Duarte, uma das grandes dedicações da Académica, e que de início principiaria por exclamar: «Não pensava nunca vir aqui, falar, mas, algo me obriga a isso... Pois se alguém deveria ganhar dinheiro na A.A.E., esse alguém deveriam ser os atletas componentes das equipas de Infantis, Iniciados, Juvenis, e só até aos Juniores. Mais à frente salientaria: «A magnífica presença das referidas equipas, nas diversas provas regionais e nacionais, desde 1975 até ao corrente ano, isso nunca ninguém se preocupou... pois em relação aos atletas que saíram da Académica, o que nunca acontecera como desta assentada, direi que em vez de os termos tido a ensinar, Hóquei, deveriámos era ter sido ensiná-los a jogar «carolo», e note-se, que esta é uma opinião que compartilho conjuntamente com o Vladimiro e com o Manuel Zé». Assim terminou Marçal Duarte, a sua longa e «aplaudida» intervenção.

Também a Imprensa foi alvo de violentas críticas, e para defesa dos seus e «nossos» princípios, o jornalista Carlos Sárria criticaria assim, quem anteriormente o tinha «alvejado»: «...Claro, que a Imprensa não é bem vinda, quando não agrada. Pois o que está em causa, na «política» dos subsídios é abrir precedentes, hoje ao Hóquei em Patins, e, amanhã ao Voleibol, Hóquei em Campo, etc.». Claro, que Carlos Sárria se esqueceu também do «carolo»...

Como estava previsto e perante uma expectativa, que nos apraz registar, reuniu em Assembleia Geral Extraordinária a Associação Académica de Espinho, que contou com

um elevado número de associados, que segundo informações passaram a constituir «record» de presenças em sessões do género. Na mesa, como sempre Alberto Lopes e José Beleza, ladeavam o Presidente, major José Gaioso Vaz, que, pelas 22 h. e 10 m., considerou aberta a assembleia.

Antes porém, de se dar início à ordem de trabalhos, Gaioso Vaz apresentou uma proposta, que visava a discussão eventual, bem como qualquer pronunciação sobre o relatório e contas da gerência 1979/ /80, e que tinha vindo já a público na anterior sessão, em 25 de Julho, e na qual haviam comparecido só 18 pessoas. Claro será dizer, que a votação desta proposta inicial, foi desde logo condicionada ao parecer positivo, que se espera que o Conselho Fiscal do Clube venha a tomar. Com três votos contra dez abstenções, passaria esta primeira proposta.

Logo de imediato, o presidente da mesa, apelaria aos presentes para o bom senso geral, pois era susceptivel, que algo de anormal pudesse vir a acontecer, como não foi o caso. A palavra inicial foi dada à Direcção do Clube, que por intermédio do seu presidente, dr. Amadeu José Morais principiou por apresentar razões que tinham levado essa mesma Direcção, de eventualmente vir a conceder subsídios a atletas (não a quaisquer) do Hóquei em Patins, conforme proposta por ela apresen-

«A Direcção tinha decidido atribuir subsídios a atletas do H. Patins, no próximo ano, e para tal apresento as várias razões» — disse, explicando:

«Pensamos na modalidade a nível regional e nacional, e ponderamos bem; assim decidimos abrir um precedente, já que a Associação Académica de Espinho sempre foi e será uma colectividade amadora». Mais adiante afirmaria ainda Amadeu Morais: «Sob o ponto de vista financeiro para o Clube, esta decisão só traria benefícios para a A.A.E., sendo considerada por isso arrojada, e que para tal foi tomada a «medo». Perante a atenção geral, o presidente da A.A.E. terminaria do seguinte modo: «Ou efectivamente a Acaseniores da A.A.E., não serão nada «caminho» dos outros clubes, e assim vale a pena arriscar, ou então será necessário reduzir as verbas actualmente dispendidas, que só no último ano foram de 451 contos! Assim sendo, os subsídios de 1.500\$00 que decidimos atribuir aos atletas eniore da A.A.E., não serão nada mais nada menos, do que um estímulo para esses mesmos atletas comparecerem ao treinos. Nunca pretendemos com este «estímulo» aliciar atletas de outros clubes, e só espero que este esquema sirva de «balão de ensaio» para futuros anos assim é o nosso desejo».

Foi então o dr. Amadeu Morais, dirigiu o seguinte pedido à mesa da assembleia:

«Exijo, sob pena de me demitir das minhas funções, que daqui saia uma Comissão de Inquérito, para se provar tudo quanto foi dito nessa entrevista, e assim dar a conhecer toda a conduta da Direcção e do seu presidente». Esta proposta, entraria na mesa, sem qualquer oposição, tendo tido o apoio de 26 associados, perante algumas (poucas) abstenções.

Foi então, que ficou decidido pelo presidente da mesa major Gaioso Vaz, que viesse a ser convocado o Conselho Geral da colectividade, e que diante dos seus membros, dos quais Vladimiro Brandão faz parte, fosse nomeada a tal e tão desejada Comissão de Inquérito.

Eram 2 horas e 30 minutos. Estava terminada a sessão. A dita-«crise» parece ter tido o seu final. Só por dizer, que ela nunca existiu, e esta assembleia, que nem foi a mais longa de quantas já se realizaram, foi testemunha de que a vida continua, pelo menos para a Associação Académica de Espinho.

P. M.

Viseu viu LEITÃO a «limpar» SENA

Leitão continua em forma e, por isso, a dar que falar. Desta feita, limpou o Grande Prémio de São Mateus, disputado nas principais artérias de Viseu.

A sua excelente forma permitiu-lhe cobrir os 6 mil metros do percurso em 16 minutos e 50,4 segundos e bater o consagrado atleta olímpico José Sena, que gastou mais 25 segundos. Por equipas, venceu o Académico de Viseu, seguido do F. C. Porto, respectivamente, com 17 e 35 pontos.

CLASSIFICAÇÃO - 1.º, António Leitão (Espinho), 16 m e 50,4 s: 2.º, José Sena (F. C. Porto), 17, 15,7; 3.º, José Lopes (Ac. Viseu), 17, 17,4; 4.º, Hermínio Augusto (Esperança), 17, 22,0; 5.º Manuel Oliveira (Vila Real), 17, 25,6; 6.9, José Abreu (Ac. Viseu), 17, 26,8; 7.º, José Campo (Kolossal), 17, 30,9; 8.º. José Abrantes (Ac. Viseu), 17, 32,8; 9.2, António Rebelo (Viseu Benfica), 17, 38,6; 10,°, Manuel Silva (A.C.M.), 17, 43,7.

António Leitão

Carrinha FORD TRANSIT c/ motor Perkins impecável. Motivo à vista CELEIRO DE ESPINHO -Tel. 920 371.

Dr. REINALDO

ESTOMATOLOGISTA

Ausente de 14 até 30 de Setembro

CRIANÇAS

Menina toma conta de crianças em casa, durante o dia.

Informações pelo telefone 920 956.

PRECISA-SE

Casal de assistentes universitários, precisa rapariga para serviços domésticos e cuidar de bebé em Inglaterra.

Férias em Portugal no Natal e Verão. Respostas pelo telefone

922 052 ou 72 353 (Cortegaça)

LER

A cargo da No ária Licenciada Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Fevereiro de 1979, lavrada de folhas 52 a 53, verso, do livro de notas para escrituras diversas n.º B-58. des e Cartório, FERNANDO DOS REIS SÁ COUTO, dividiu a sua quota de 150 000\$00 que possuía na Sociedade Comercia: por Quotas de Responsabilidade Limitada «SOCIEDADE DE MALHAS COPIL-TEX, LIMITADA», com sede e estabelecimen o na Rua 22, n.º 1200. desta cidade, em duas, uma de 140 000\$00, que cedeu ao seu consócio MANUEL GOMES DE PINHO. e outra de 10 000\$00, que cedeu a EUGÉNIA MARIA MARTINS DOS SANTOS, que, assim, entra para a Sociedade, desligando-se da gerência da referida sociedade.

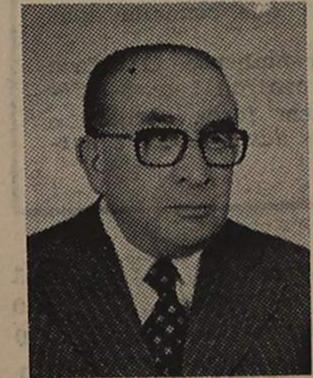
-E que, também pela mesma escritura, e unificando as quotas do dito Manuel Gomes de Pinho numa só do valor nominal de 290 000\$00 foram all erados os artigos 3.º e 6.º do pacto social que rege a mesma sociedade, ao quais foi dada a seguinte nova redacção:

TERCEIRO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 300 000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Manuel Gomes de Pinho, com uma quo a do valor nominal de 290 000\$00 e Eugénia Maria Martins dos Santos, com uma quota do valor nominal de 10 000\$00.

SEXTO — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete apena, ao sócio Manuel Gomes de Pinho, que desde já é nomeado gerente, sendo necessária e suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade.

Es á conforme ao original. Espinho e Cartório Notarial, 5 de Setembro de 1980.

O Ajudan e do Cartório, José dos Santos Gil



Carlos Bento de Sousa Dias AGRADECIMENTO

A Família de Carlos Bento de Sousa Dias vem por este UNICO MEIO agradecer a todas as pessoas e amigos, que compareceram no funeral, bem como à Missa do 7.º Dia do seu querido extinto.

Também comunicam, que a Misa do 30.º Dia será realizada na Igreja Matriz de Espinho, no próximo dia 28 de Setembro, pelas 19 horas.

SEXTA-FI nomem e a Te -Escrito na SÁBADO e passo;

SEXTA-F

€ 19.00 — F

telejornal; 20.

a de ar; 21.4

120-24 Ho

SABADO

berto de Tér

-Bancada de

ira, seja bem

(apan; 21.15 -

230 - Os 39

DOMING

ezes sete; 14.

Profissão: don

pzine 7; 18.30

n30 - Telejo

DOMINGO 200 - Ao viv

ITOR as Instalac

ESPECTÁCULOS

CINEMAS

TEATRO S. PEDRO

SEXTA-FEIRA, dia 12 - As 15.30 e 21.45 horas, AS AVEN-TURAS DA JOVEM LADY CHATTERLEY (18 anos) — Em imagens meceu o Mundo ...

SABADO, dia 13 - As 15:30 e 21.45 horas, HERCULES, O conquistador de todos os tempos num fime excepcional e grandioso.

DOMINGO, dia 14 - As 15.30 e 21.45 horas, UM HOMEM E DUAS MULHERES (13 anos) — A vida entre o amor e a adoração.

SEGUNDA-FEIRA, dia 15 - As 15.30 e 21.45 horas, OS SETE MAGNIFICOS (13 anos) — A grande aventura do Oeste, com um elenco dos maiores actores do Mundo.

TERCA-FEIRA, dia 16 - As 15.30 e 21.45 horas, O PEQUENO BANHISTA (para todos) — A parelha mais feliz da comédia mais louca.

QUARTA-FEIRA, dia 17 - As 15.30 e 21.45 horas, FURIA IRRESISTIVEL (18 anos) - Karaté excepcionalmente violento, numa história que prende e subjuga.

QUINTA-FEIRA, dia 18 - As 15.30 e 21.45 horas, DRÁCULA, O PRINCIPE DAS TREVAS (18 anos) - Trema! O vampiro ataca de novo!

VARIEDADES

CASINO DE ESPINHO

DIARIAMENTE - Show musical «Diferentíssimo» e ainda jantares-concerto e bailes pelos conjuntos Carlos Machado e Sygma Band.

TELEVISÃO

PRIMEIRO CANAL

SEXTA-FEIRA - 18.32 - Sumário; 18.37 - Vem ver como se faz: 19.00 - País, País; 19.30 - Enciclopédia de bolso; 20.00 -Telejornal; 20.30 - Telenovela: «Dona Xepa»; 21.15 - Uma golfada de ar; 21.45 - Música 80; 22.45 - A Duquesa de Duke Street; 23.20 - 24 Horas.

SÁBADO - 13.52 - Lúculos e bróculos; 14.00 - Torneio Aberto de Ténis; 16.00 - Tropicália; 16.30 - Super-Mulher; 17.15 -Bancada de topo; 18.00 - Animação; 18.35 - Zoom; 19.30 -Viva, seja bem-vindo; 20.00-Telejornal; 20,30-Telenovela; «Dona Xepa»; 21.15 — «Os Marretas»; 21.40 — O caminho das estrelas; 22.30 - Os 39 degraus.

DOMINGO - 13.32 - Eucaristia dominical; 14.15 - Setenta vezes sete; 14.35 — TV Rural; 15.05 — O Expresso Bongo; 16.45 — Profissão: domador; 17.15 — Super-homem ao vivo; 17.45 — Magazine 7; 18.30 - A pantera cor-de-rosa; 19.00 - Grande encontro; 20.30 - Telejornal; 21.05 - «Prata da Casa» (Guarda-Leiria).

SEGUNDO CANAL

SEXTA-FEIRA — 20.32 — A pantera cor-de-rosa; 21.00 — O Homem e a Terra; 21.30 — Informação-2; 22.00 — Benny Hill; 22.30 - Escrito na América.

SÁBADO - 20.32 - Homenagem a Pearl Bailey; 21.00 - A par e passo; 22.00 - A lenda de Amalun.

DOMINGO — 20.02 — Comissário Moulin; 21.00 — Turquia: 22.00 - Ao vivo.

MARMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

VITORINO LOPES Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, n.º 561

LUSOTUFO

Telefone 72005

CORTEGAÇA

anedotas

Entre amigos:

- Junta-te à APU e serás pior que ela...

(MANANANANA)

Junta-te à FRS e talvez vás p'ró governo!

- Mais vale uma intentona na mão... do que dois eleitores a votar!

-Quem com greves selvagens joga... fica pobre, ou mal visto!

- Quem semeia inventonas... colhe inimizades!

Enfim... dois poetas desempregados!...

Na piscina:

- Quem é aquele que vai na pista 2?

- E o Mário «bolacha», que vai tentar bater o record no seu último estilo: nadar de FRENTE ...

Entre «Kamaradas»:

- Então ofereceram um carro ao «barreirinhas» Cunhal e ele não aceitou!

- Porquê?

- Só porque tinha a matricula AD - 80 - 84!...

Discutindo:

- No tempo do «Marocas» as cebolas e os bifes iam mais vezes ao prato.

- Pudera... também o paleio dos ministros era mais barato... ah! ah! ah!

Leia o «DE»

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

Construção de Apartamentos em Propriedade Horizontal - Compra e Venda de Terrenos

RUA 23 N.º 353 e 357 TELEF. 921602 - ESPINHO

TELEGRAMA a PANCHITO

Parabéns

Sucesso merecido Don ser bom Tempo nunca perdido Universal porta aberta Felicidades,

Pombas brancas Música do Reino Unido Alegria - Together - Canta Jamais seremos vencidos Enfrente raça

Sol novo que desponta Alquímica taça

Leão livre sem mordaça Beijos aos meninos e sua [amada

Exibicionístico cornudo Grande fadista de Almada Tutti Frutti p'ra estrada!

Cavaleiro Dourado

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO MÉDICO

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

Consultas: segundas, terças e sextas-feiras Telefone 924401 Consultório: Rua 31, n.º 321 **ESPINHO**

Exande Casino OBSPINIOTELF 920238

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E CARLOS MACHADO SYGMA BAND

DIARIAMENTE - - - -

VARIEDADES

DIFERENTISSIMO SHOW

Produção de RUI CASTELAR

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



asconcel Ca e Can

22, n.º 12 uas, uma t

S DE PINH que cede ARTINS DO entra para o-se da get lade. pela men do as quite nes de Piri nomina a erados os as

u ao sau co

cto social a ade, ao, qu nova rea capital soci io em dintell Correspond ios socio, uel Gomes uo a oo ii

Santos, or nomine incia da son

soo e Euge

ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES

PRESIDENCIAIS

PERSONALIDADES DE ESQUERDA CONVENCERAM EANES A RECANDIDATAR-SE

Vinte minutos bastaram para o general Eanes dizer aos «notáveis» que aceitava recandidatar-se à Presidência da República e expor os seus princípios de candidatura.



«Respondo sem hesitação, que aceito a responsabilidade que o vosso apelo e o vosso apoio representam» - disse, dirigindo-se às personalidades de Esquerda.

Garantindo que «nenhum desvio da ordem e da normalidade democrática existirá nos anos do meu próximo mandato», Eanes sublinhou a importância dos partidos políticos. E mais adiante diria:

«Obviamente, recuso, como sempre recusei, o autoritarismo e o totalitarismo, sejam de Direita ou de Esquerda, estejam elas claramente expressos ou apenas implícitos nas atitudes dos seus repre-

sentantes políticos». Referindo-se ao Partido Comunista, disse ser falso ter um compromisso com aquela formação, mas não rejeitou os votos do seu eleitorado:

«De minha missão como Presidente da República, o Partido Comunista não poderá nunca esperar mais do que a garantia das regras democráticas, isto é, de que será respeitado como expressão de uma parte do Povo português desde que cumpra a legalidade democrática.

«Não pode esperar mais nem deve esperar menos.

«Mas se isso for bastante para justificar votos por parte do eleiturado comunista, terá de se concluir então que tem razões para votar em quem garante a Democracia e o pluralismo partidário».

Defendendo um consenso «entre as forças centrais e democráticas da sociedade portuguesa», invocou, por último o papel dos militares «na consolidação da Democracia portuguesa» e disse ir abdicar das funções militares.

«PRESIDENCIAIS» NÃO SÃO FEIRA REGIONAL — palavras de Soares Carneiro

«As eleições presidenciais não devem ter um sabor a feira regional na qual os foguetes se gastaram nos primeiros dez dias» -- afirmou o candidato às «presidenciais», apoiado pela AD, general Soares Carneiro.

Aquele candidato falavra durante um piquenique organizado pelos dirigentes de Beja da AD.

Na sua curta alocução, de cerca

de dez minutos, Soares Carneiro referiu que «o voto vai ser uma pedra para construirmos um futuro de uma pátria que desejamos».

Afirmou também ter aprendido muito com a sua deslocação ao Alentejo e ter colhido muitos benefícios depois dos contactos que teve com as pessoas daquela região.

«O CANDIDATO NACIONAL DO POVO É PIRES VELOSO»

Perante cerca de meio milhar de apoiatntes da sua candidatura, o brigadeiro Pires Veloso reafirmou, na Festa-Convívio realizada na quinta de São Tiago em Matosinhos o seu propósito irreversível de se apresentar como candidato às próximas eleições presidenciais. Foi apresentado pelo Presidente da Comissão Concelhia do MAVE em Matosinhos dr. An ónio Gonzalez, que traçando o perfil do Candidato. concluiu:

«O candidato Nacional do Povo é Pires Veloso...»

A seguir e num improviso de cerca de vinte minutos, Pires Veloso afirmou designadamente, «querer somente o bem do País e do Povo Português e que há-de pro-

O candidato às eleições presidenciais general Galvão de Melo apresentou o seu manifesto eleitoral num hotel de Lisboa, tendo lido, na ocasião, uma mensagem ao povo português.

O manifesto do general Galvão de Melo defende que a atribuição primeira do PR é ser «o Chefe de Estado, o representante da unidade nacional, ou seja, da própia alma da Nação». Não tendo de possuir programa, ao PR, todavia, cumpre «estudar e abarcar todos (os programas); não devendo perfilhar uma política partidária deve, não obstante, apropriar-se do sentimento de todos; não devendo ser governante «stricto-senso» é, contudo, o primeiro de entre os maiores».

Impõe-se ao PR, refere o documento, «continuar o país na renovação defendendo, e fazendo defender, em todas as circunstâncias, o que ficou de uma tempestade cujos efeitos ainda não cessaram por completo, e tentar recuperar para Portugal a sua posição perdida no concerto das nações».

Defende ainda o reforço da autoridade das forças de ordem; a luta contra a tirania «qualquer que seja a cor e a opressão que ela gere»; a criação de uma segurança real dos trabalhadores; a reabertura do «dossier Timor»; a refor-

vocar o ressurgimento da Pátria quase destruída».

Mais à frente Pires Veloso salientou: «O Povo somos nós, porque aqueles que estão vendidos ao estrangeiro não representam o Povo Português».

Pires Veloso, alertou ainda os presentes para, «o risco que se corre de ver outra vez o general Ramalho Eanes na Presidência da República, apoiado pelas mesmas forças misteriosas que o colocaram na cadeira de Belém».

A terminar Pires Veloso proferiu o seu propósito de caso venha a ser eleito Presidente da República, dar de facto um melhor nível de vida aos Portugueses e uma



distribuição mais justa das rique.

O Convívio que se proiongou até à noite teve a colaboração de diversos artistas que actuaram para todos os presentes.

Informalmente Pires Veloso conviveu com os seus apoiantes.

GALVÃO DE MELO «SOCIAL-DEMOCRATA MAIS TRABALHISTA QUE LIBERAL»

mulação do Ensino; finalmente, a criação e o desenvolvimento de um



«verdadeiro e honesto projevto nacional a levar a cabo pelo Governo e pelo seu programa face ao representante da República, que é o Presidente».

Na sua alocução, o general Galvão de Melo disse que era «pela social-democracia mais trabalhista que liberal».

Afirmou também que, «enquanto PR, eu não tenho que preferir os EUA à Rússia, a Alemanha à França ou Inglaterra, o Japão à China. Eu hei-de estar onde estiverem os interesses dos portugueses».

Antes de pedir a Deus que livre os poltugueses dos «vendilhões», o general Galvão de Melo convidou/desafiou (ambas expressões foram suas) os restantes convidados a virem, perante a nação, «cumprir o diálogo necessário, esse sim. esclarecedor da verdade».

MENESES ALVES VOTA EM EANES

O único candidato civil à Presidência da República, Meneses Alves afirmou, em entrevista ao «Tal e Qual» que Eanes tem todas as condições para ser «um bom presidente da República», admitindo, por isso, que votará no actual PR na primeira volta das eleições.

Os grandes escândalos · POR ARAÚJO DE CASTRO

Cunhal, jurou por todos os dia- gados de «O Diário» e do desgrabos comunistas que havia de derrubar antes das eleições o Governo, legítimo a todos os títulos, de Sá Carneiro. O Partido Socialista, através dos seus títeres, viu na promessa do Cunhal uma grande cartada política e ficou de olho à espreita para colher a sua quota parte dos respectivos frutos.

A arma secreta do emparnecido Alvaro Cunhal era a inexistente dívida de Sá Carneiro ao Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa. Uma jogada mais do que perigosa, na qual não podia entrar o «Avante», órgão oficial do Partido Comunista em Portugal, Seria, portanto, «O Diário», onde um político oportunista, desgraçado como homem, levantou a lebre. A lebre levantou-se, o Banco declarou publicamente que Sá Carneiro não Ihe devia nada, Sá Carneiro põe o caso nos tribunais. Mau começo para o Cunhal e o seu «gang», mau começo para o Partido Socialista e «sus muchachos sucia-

listas». Então, os demónios comunistas acorreram a salvar Cunhal e

O anémico político, Álvaro aconselharam-no a que os advo- não caiu. çado tudo fizessem para que o julgamento não se realizasse antes das férias nem antes do acto elei oral de 5 de Outubro próximo. O advogado Luso Soares, de-

fensor político da «outra senhora», expedito em manguitos aos comunistas e respectivo partido, naqueles tempos, e, hoje, comunista da primeira fila, conseguiu suster o julgamento. Mas o pedido socialista de inquérito parlamentar às alegadas dívidas não vingou. Então, comunistas e socialis-

tas berraram com todas as forças: «Sá Carneiro suicidou-se!». E acrescentaram logo a seguir: «Politicamente».

Uns e outros cometeram um erro. Um erro imperdoável. Um erro gravíssimo. Um erro tão grande que nenhum diabo comunista perdoará. O erro foi este: não conhecem Sá Carneiro. Não conhecem a rocha que aquele corpo pequeno e frágil alberga dentro de si. O mar bravo bem a bateu, tentou sempre submergi-la. Mas a rocha, ao fim e ao cabo, sempre aparecia olimpicamente, acima de todas as marés vivas. E o Governo

As eleições para a Assembleia da República aproximam-se e o Governo continua, impávido e sereno. O seu chefe assiste, no Alentejo, ao começo do funeral do Partido Comunista que se diz Português, mas na realidade, a Agência em Portugal do Partido Soviético, grupelho de escravocratas que esmaga trezentos milhões de Russos. No Alentejo surge, plena de vida, uma nova classe, a classe dos pequenos e médios proprietários, que há-de balear por todos os lados, com o seu trabalho e libertação, o Partido Comunista. O Governo que ele queria destruir, responde-lhe com actos da maior transcendência social e económica, transformando a mentira comunista numa verdade palpável: «A terra a quem a trabalha!»

Já os títeres socialistas e os sátrapas comunistas tremem, tudo fazendo para que permaneçam sepultos os escândalos autênticos que julgavam ter enterrado definitivamente, praticados por socialistas e comunistas.

Com efeito, o próximo Governo da Alianaç Democrática tem de revelar ao Povo Português tudo quanto se passou relativamente: - Ao escândalo com a negociata do café, abafado pelo Governo socialista.

— Ao envio de um milhão e duzentos mil contos exigidos pelo Governo de Argel, para pagamento do regabofe a que se entregou um bando conhecido por «piratas de Argel». Esta quantia foi paga à calada sem que nenhuma justificação fosse dada e sem que o Povo rior e que era produto do sangue. Português o soubesse.

-Aos cinquenta e três mil contos roubados à mão armada por um «gang» chefeado por um «sucialista» chamado Palma Inácio. - Ao depósito, em um Banco

Suíço, de milhares de contos, que o «Expresso» revelou, escândalo abafado pelo governo socialista. A número grosso de grossas fortunas de políticos socialistas e comunistas, construídos de 25 de

Abril de 1974 para cá, sem que

os seus detentores as tenham justificado alguma vez. — Aos negócios dos vinhos

portugueses exportados para a Rússia, feitos ao tempo em que o Cunhal, ministro sem pasta, era o encarregado dos negócios com a Rússia Soviética, o tal «Sol da Terra»!

- Ao disbarato da «pesada herança» deixada pelo regime antesuor e lágrimas do Povo Português. - A outros, porque estes são

apenas alguns exemplos daqueles que o Povo Português tem algum conhecimento.

Na verdade, quando tudo isto for devidamente esmiuçado, en ão, sim, o Povo Português assistirá a muitos suicídios políticos. E em muitas sepulturas surgirão placas de granito com piedosos súplicos como esta: «Que a terra lhe seja leve como chumbo».

SEMANÁRIO DEFESA X ESPINAO



Biblioteca da Cemara Municipal de Espinho

PORTE PAGO

grande clu a apedrejal ma como o

omingo, no

oliupa uson

o Spo

ases de ign

C. do Porto.

odos os

Mas

rás da an

los esse

verifica

erá entra